

## Perspectivas para o PIB em 2002

A partir da análise de desempenhos econômicos setoriais, construiu-se o cenário para a evolução do PIB em 2002, apresentado na tabela na página seguinte. Tal análise considerou expectativas de entidades para a evolução das próprias áreas de atuação, pesquisas de institutos, aspectos estatísticos – sazonalidade e base de comparação – e conjunturais, sobretudo no que tange à evolução da demanda externa e interna.

Para o setor primário, delineiam-se expectativas bastante favoráveis com base nas primeiras previsões de safra realizadas pela Conab/MAPA e pelo levantamento das intenções de plantio do IBGE. As pesquisas realizadas por essas instituições apontam um novo recorde da safra de grãos, com crescimento em torno de 2% em relação à safra anterior. Além disso, lavouras importantes na composição do produto do setor primário, como café, laranja e cana-de-açúcar, devem apresentar crescimentos significativos no próximo ano. No que se refere à produção pecuária, o setor deve continuar apresentando expansão, a exemplo do ocorrido nos últimos anos, haja vista as perspectivas favoráveis para o fluxo de exportações de carnes em geral, estimuladas pelo aumento da demanda externa em relação ao produto brasileiro e pela evolução da taxa de câmbio. O extrativismo vegetal, por ser influenciado pelo desempenho do setor siderúrgico, também apresenta perspectiva de crescimento superior ao que vem registrando neste ano.

No setor industrial, ramos importantes da indústria de transformação, pela participação no valor agregado fabril e/ou pelo encadeamento com outros subsetores, têm projetado ampliação da produção para o próximo ano. A indústria automobilística espera crescimento em torno de 8%, alcançando a produção de 1.900 mil carros. O setor siderúrgico e a indústria de produtos alimentícios sinalizam com desempenho no mesmo sentido, porém, com magnitudes menores. Apesar dessas perspectivas favoráveis, o crescimento da indústria de transformação está restrito pelo efeito estatístico decorrente da sua trajetória declinante em 2001, o que torna a base comparativa desfavorável – *carry over* negativo. Quanto às perspectivas para os demais subsetores secundários, espera-se crescimento da indústria extrativa mineral superior à observada em 2001, haja vista os problemas enfrentados na área de prospecção de petróleo no ano. Para os serviços industriais de utilidade pública (SIUP), que se referem basicamente à geração de energia elétrica, projeta-se expansão significativa com base nos dados de carga da Eletrobrás.

No setor terciário, as projeções dos subsetores de transportes e comércio decorrem das variações consideradas para a indústria de transformação e para o setor agropecuário, obedecendo aos critérios utilizados pelo IBGE para apuração do PIB. Entre os demais subsetores,

destacam-se aluguéis de imóveis, administração pública e outros serviços, que perfazem cerca de 70% do produto do setor terciário. Para os dois primeiros, que apresentam taxas de variação relativamente estáveis, considerou-se o comportamento trimestral dos últimos anos. Para outros serviços incorporou-se, ainda, a perspectiva para a evolução do emprego formal segundo dados do Ministério do Trabalho.

### Produto Interno Bruto

Discriminação	Variação %	
	2001 <sup>1/</sup>	2002
Agropecuária	3,2	3,5
Indústria	1,6	2,5
Extrativa mineral	6,4	7,5
Transformação	2,0	1,9
Construção	0,8	1,7
SIUP	-2,5	5,2
Serviços	2,5	2,1
Comércio	2,2	0,8
Transporte	1,3	0,8
Comunicações	12,5	8,0
Instituições financeiras	1,4	1,9
Outros serviços	1,6	2,4
Aluguéis	2,2	2,3
Administração pública	1,6	2,0
Dummy financeiro	2,3	1,9
Valor adicionado a preços básicos	2,2	2,4
Impostos sobre produtos	2,1	2,6
PIB a preços de mercado	2,2	2,5

Fonte: IBGE e Banco Central

1/ Até o terceiro trimestre.